

UNCTAD

NOTA À IMPRENSA

RESTRIÇÃO

O conteúdo deste Relatório não poderá ser divulgado antes das **17 horas do GMT de 18 de setembro de 2001**

(13 horas de Nova York, 19 horas de Genebra, 22h30m horas de Deli, 2 horas de Tóquio de 19 de setembro)

TAD/INF/PR27

18 de setembro de 2001

IDE DE PAÍSES DESENVOLVIDOS SOBE 21%; Alemanha torna-se o principal país receptor na Europa, ficando em segundo lugar no mundo

O investimento direto estrangeiro (foreign direct investment) (IDE)¹ nos países desenvolvidos aumentou 21% no ano passado chegando a US\$1 trilhão, em meio a um expressivo desempenho da Alemanha, de acordo com o *Relatório Mundial de Investimento 2001*,² publicado hoje pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (*United Nations Conference on Trade and Development*) (UNCTAD).

A Alemanha (com \$176 bilhões) torna-se, pela primeira vez, a maior receptora de IDE na Europa e o segundo maior no mundo (depois dos Estados Unidos, com \$281 bilhões), devido à aquisição de VodafoneAirTouch's pela Mannesmann – a maior transação de fusão transfronteira na história (*figura 1*). Conforme exemplificado nesta transação, as fusões e aquisições transfronteiras (F&A) foram ainda o maior estímulo por trás dos fluxos de IDE ao mundo desenvolvido como um todo.

Outras atrações de IDE no ano passado foram o Canadá e o Reino Unido. Enquanto os ingressos para o Reino Unido subiram em 57%, para US\$130 bilhões, aqueles para o Canadá aumentaram 2,5 vezes, para US\$63 bilhões. O Canadá experimentou níveis “sem precedentes” de ingressos e saídas de IDE, refletindo várias importantes transações de F&A, em particular com parceiros na Europa e nos Estados Unidos.

O investimento direto estrangeiro na Irlanda também foi vigoroso. O Relatório denomina-a como o “país mais dinâmico no mundo desenvolvido em termos de crescimento recente e desempenho competitivo”, citando a transformação do país de uma “economia retrógrada de baixa produtividade para um centro de atividades de manufatura e *software* de intensa tecnologia”.

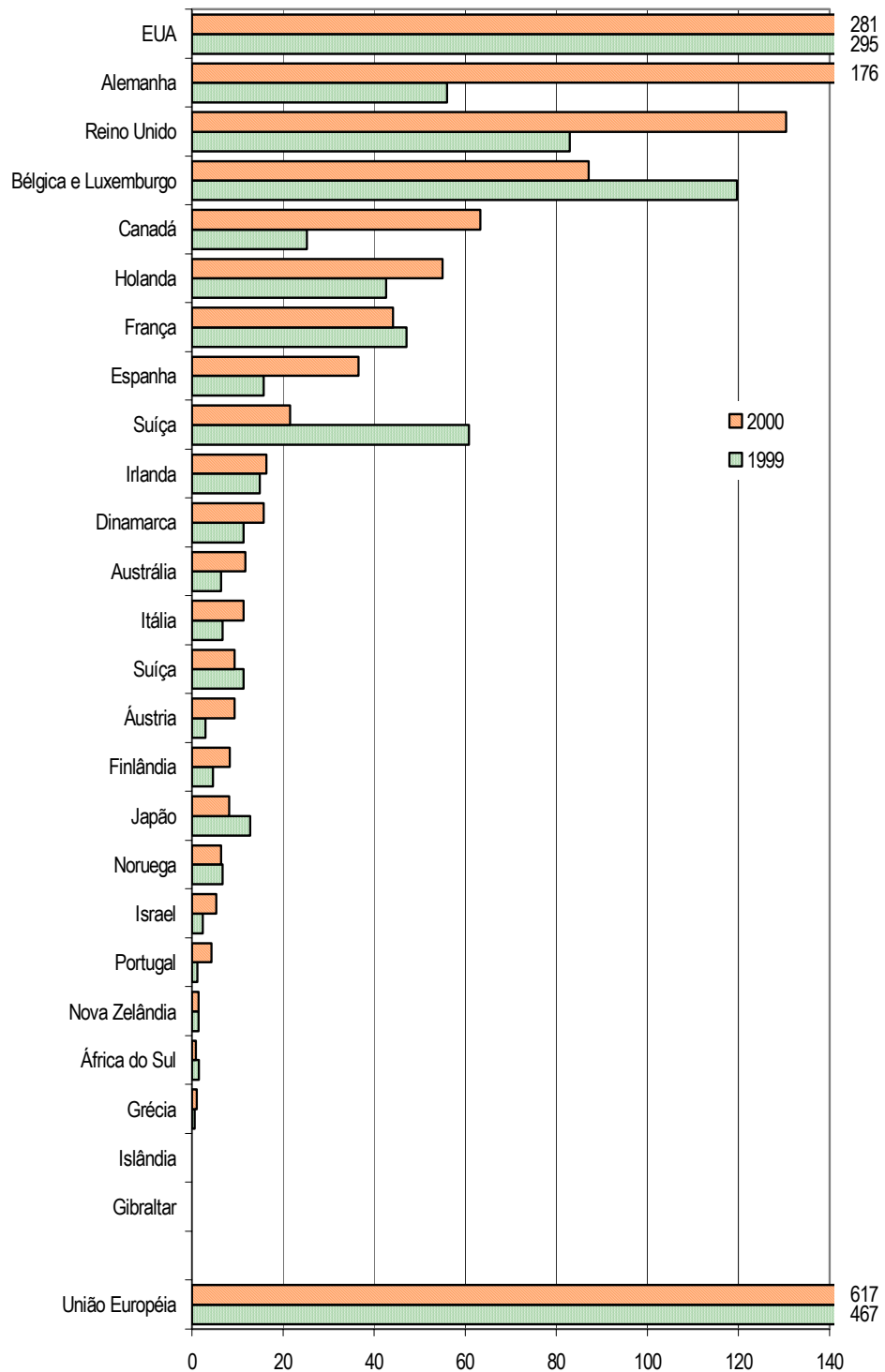
O Reino Unido manteve sua posição como o principal país de fonte de recursos no mundo pelo segundo ano de operação (*consulte a figura 2*). E, não obstante os Estados Unidos permaneçam o maior país receptor do mundo, os ingressos de IDE declinaram em 5% no ano passado, para US\$281 bilhões; as saídas (US\$139 bilhões) também encolheram ligeiramente, em 2%. As recentes saídas da França foram muito expressivas e foram ainda maiores que aquelas dos Estados Unidos pela primeira vez em 2000. O aumento é devido a várias grandes aquisições, em particular, a compra da Orange pela France Telecom. O Japão viu seus ingressos definharem em 2000 em 36%, para US\$8 bilhões, em parte devido ao desaquecimento prolongado no crescimento econômico do país, mas também, talvez, pelo fato de que o Japão, a despeito das políticas de boas-vindas de IDE, apresente outros fatores que refreiam os ingressos de investimentos. Em contraste, as saídas chegaram a US\$33 bilhões, o mais alto nível nos últimos 10 anos.

O mundo desenvolvido continua sendo o destino principal do IDE de modo geral, acumulando mais de três quartos dos ingressos globais. A Tríade – a União Européia (UE), os Estados Unidos e o Japão – responde por 71% dos ingressos no mundo e 82% de saídas em 2000. Nos finais da década de 90, era o destino para cerca de 50.000 empresas internacionais (TNCs)³ e receptora de algumas 100.000 afiliadas estrangeiras. Dentro da Tríade, os Estados Unidos ganharam tanto como receptores quanto como fonte de recursos de IDE. O recorde de ingressos (US\$617 bilhões) foi estimulado pelo progresso adicional na integração regional.

A estrutura de IDE mudou dentro da Tríade. O Japão tornou-se, de certa forma, mais importante como um destino para IDE e menos importante como uma fonte de recursos, embora seu significado como um investidor externo seja ainda mais significativo que um receptor de IDE. O papel dos Estados Unidos como os maiores investidores externos da Tríade foi tomado pela União Européia que, como um grupo, permanece dominante tanto como investidor quanto como receptor. Como resultado, as reservas da Tríade respondem pelo volume de reservas de IDE da Tríade. Os fluxos entre os membros da Tríade estão crescendo, com 40% do total de reservas externas de IDE localizadas nos membros da Tríade em 1999, em comparação a um terço em 1985. O número de países receptores em que a Tríade domina aumentou para Japão e para a União Européia, mas diminuiu para os Estados Unidos entre 1985 e 1999.

A Tríade também lidera a lista das 100 TNCs principais do mundo, segundo compilado pelo *WIR2001* (*consulte TAD/INF/PR29*). Cerca de 91 dessas empresas estão sediadas na Tríade, cuja participação na lista tem crescido gradualmente ao longo da década passada. Entre os países desenvolvidos que não da Tríade mas que aparecem na lista estão a Austrália, o Canadá e a Suíça.

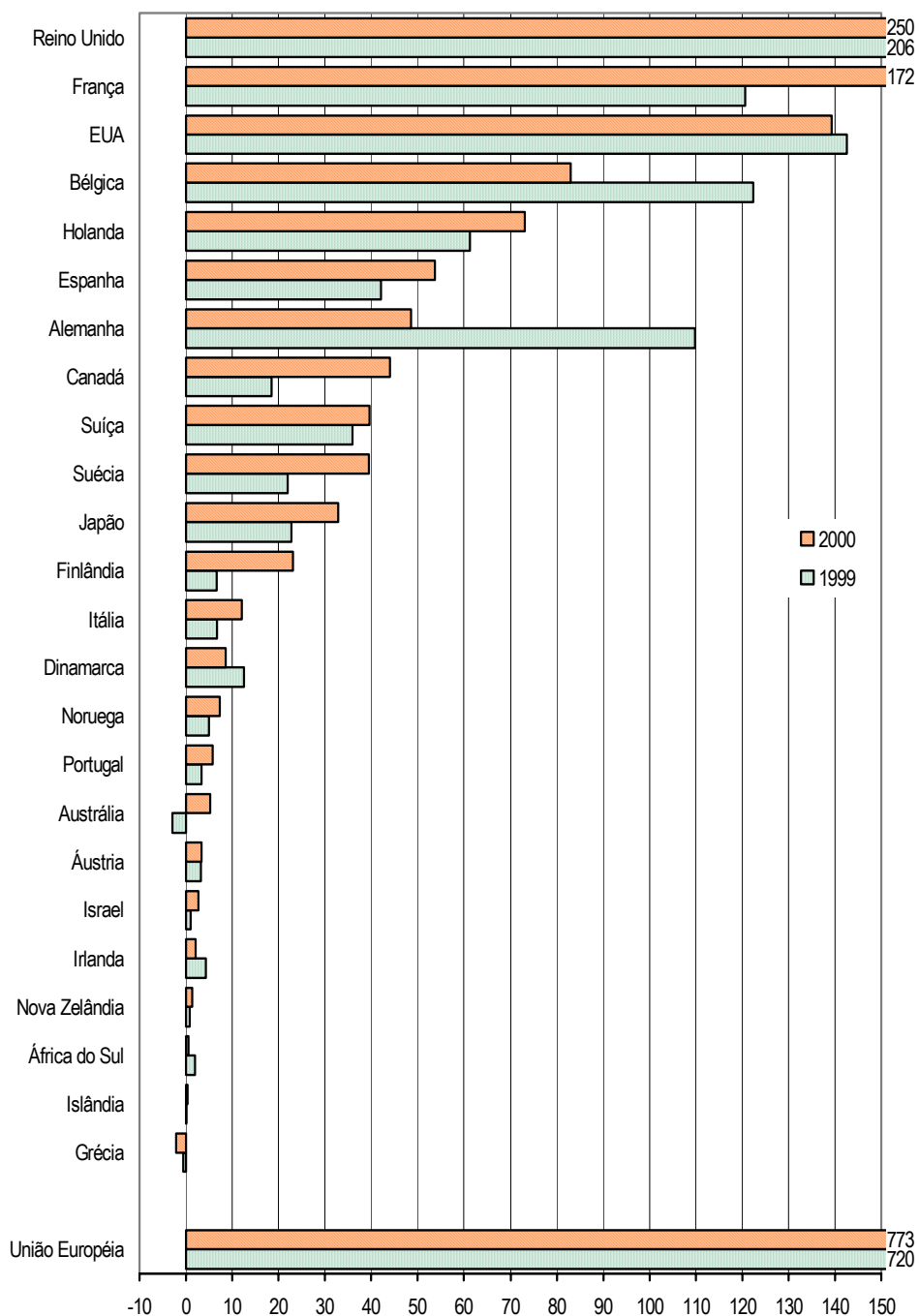
Figura 1. Países desenvolvidos: Ingressos de IDE, 1999 e 2000 ^a
(Bilhões de dólares)



Fonte UNCTAD, World Investment Report 2001.

^a Classificado com base na magnitude de entradas de IDE em 2000.

Figura 2. Países desenvolvidos: Saídas de IDE, 1999 e 2000^a
(Bilhões de dólares)



Fonte: UNCTAD, World Investment Report 2001.

^a Classificado com base na magnitude de saídas de IDE em 2000.

Esta nota à imprensa, bem como as informações sobre o lançamento do Relatório Mundial de Investimento 2001 (incluindo trechos do Relatório), podem ser encontradas também na Internet no seguinte endereço:
<http://www.unctad.org>

Para obter mais informações, entre em contato com Karl P. Sauvant, Diretor, Divisão de Investimentos, Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial, tel.: +41 22 907 5707, fax: +41 22 907 0498, e-mail: karl.sauvant@unctad.org; Erica Meltzer, Diretora da Imprensa, tel.: +41 22 907 5365/5828; ou Alessandra Vellucci, Diretora de Informações, tel.: +41 22 907 4641/5828, fax: +41 22 907 0043, e-mail: press@unctad.org

¹ "Investimento direto estrangeiro" é definido como um investimento que envolve o controle de gestão de uma entidade residente em uma economia por uma empresa residente em outra economia. O IDE envolve uma relação de longo prazo refletindo um interesse contínuo do investidor em uma entidade estrangeira.

² O **Relatório Mundial de Investimento 2001: Ligações de Promoção** (Vendas No. E.01.II.D.12, ISBN 92-1-112523-5) pode ser obtido ao preço de US\$ 49, e ao preço especial de US\$ 19 nos países em desenvolvimento e economias em transição, das Publicações das Nações Unidas, Seção de Vendas, Palais des Nations, CH-1211 Genebra 10, Suíça, fax: +41 22 917 0027, e-mail: unpubli@un.org, Internet: <http://www.un.org/publications>; ou das Publicações das Nações Unidas, Two UN Plaza, Room DC2-853, Dept. PRES, Nova York, N.Y. 10017, USA; tel.: +1 212 963 83 02 ou +1 800 253 96 46, fax: +1 212 963 34 89, e-mail: publications@un.org.

³ "Empresas internacionais" consistem em empresa matriz e suas afiliadas: uma empresa matriz é definida como aquela que controla os patrimônios da outra entidade ou entidades em um país ou países que não o país de origem, geralmente controlando um capital social. Uma participação no patrimônio de pelo menos 10% normalmente é considerada como um limite para o controle do patrimônio neste contexto.